Epifania do Senhor

Evangelho (*Mt* 2,1-12): Depois que Jesus nasceu na cidade de Belém da Judéia, na época do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, perguntando: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Ele reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas do povo, para perguntar-lhes onde o Cristo deveria nascer. Responderam: «Em Belém da Judéia, pois assim escreveu o profeta: «E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um príncipe que será o pastor do meu povo, Israel».

Então Herodes chamou, em segredo, os magos e procurou saber deles a data exata em que a estrela tinha aparecido. Depois, enviou-os a Belém, dizendo: «Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo».

Depois que ouviram o rei, partiram. E a estrela que tinham visto no Oriente ia à frente deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao observarem a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, passando por outro caminho.

«O rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém (...) Viram o menino com Maria, sua mãe »

Fr. Bill SHAUGHNESSY
(Miami, Florida, Estados Unidos)

Hoje, vemos em três misteriosos gentios aquilo que a Jerusalém inquieta não viu: a manifestação do amor misericordioso de Deus por toda a humanidade. A cultura persa, a astronomia e os dons atraem a maior parte da nossa atenção neste dia, mas Bento XVI assinala também um enigma: a menção de José está «estranhamente ausente» da descrição que Mateus faz da chegada efetiva dos Magos (cf. Mt 2,11). Ele reconhece: «Ainda não encontrei uma explicação plenamente convincente».

E, no entanto, por que razão a surpresa? José precisava de sustentar a sua família em Belém nos meses que antecederam a chegada dos Magos. Longe da oficina de Nazaré, deslocava-se para onde havia trabalho: vedações e currais danificados, ou novas obras de construção. Não era estranho que José estivesse noutro lugar quando os Magos chegaram — é até possível que nunca os tenha encontrado. O trabalho de José é tão crucial para o relato da infância como a sua presença em casa com Maria e Jesus.

O Papa Leão XIV sublinhou este ponto, referindo-se ao ferreiro, aos estalajadeiros, às lavadeiras, etc., na cena do presépio do Vaticano: «Parecem desligados do acontecimento central, mas não é assim: na realidade, cada um participa nele tal como é, permanecendo no seu lugar e fazendo aquilo que tem de fazer, o seu trabalho (...). Isto também pode ser verdade para nós nos nossos dias de trabalho: cada um de nós cumpre a sua tarefa e louvamos a Deus precisamente ao fazê-la bem, com empenho».

Proponhamo-nos oferecer este ano ao Menino Jesus o dom do nosso trabalho. Sejamos gratos pelo sacrifício daqueles cujo trabalho os obriga a deixar as suas famílias e a servir-nos nos dias de festa. E, se José faltar numa cena do presépio, saibamos onde o encontrar: entre os trabalhadores de hoje que se reúnem nos lugares habituais com a missão incerta de obter o pão quotidiano das suas famílias. Eles aguardam o nosso apreço e a nossa compaixão — não o medo de Jerusalém, nem o ódio de Herodes.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Que todos os povos venham a se incorporar à família dos patriarcas (...). Que todas as nações, na pessoa dos três Magos, adorem ao Autor do universo» (São Leão Magno)

- «O mistério do Natal se irradia sobre a terra, se espalhando em círculos concêntricos: a Sagrada Família de Nazaré, os pastores de Belém e, finalmente, os Magos, que constituem as primícias dos povos pagãos» (Bento XVI)

- «A epifania é a manifestação de Jesus como Messias de Israel, Filho de Deus e Salvador do mundo. Juntamente com o batismo de Jesus no Jordão e com as bodas de Caná, ela celebra a adoração de Jesus pelos “magos” vindos do Oriente (Mt 2,1). Nesses “magos”, representantes das religiões pagãs de povos vizinhos, o Evangelho vê as primícias das nações que acolhem a Boa Nova da salvação pela Encarnação (...)» (Catecismo da Igreja Católica, n° 528)

Outros comentários

«Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram»

Rev. D. Joaquim VILLANUEVA i Poll
(Barcelona, Espanha)

Hoje, o profeta Isaías anima-nos: «De pé! Deixa-te iluminar! Chegou a tua luz! A glória do SENHOR te ilumina» (Is 60,1). Essa luz que viu o profeta é a estrela que vêem os Magos em Oriente, junto com outros homens. Os Magos descobrem seu significado. Os demais a contemplam como algo que admiram mas, que não lhes afeta. E, assim, não reagem. Os Magos dão-se conta de que, com ela, Deus envia-lhes uma mensagem importante e que vale a pena deixar a comodidade do seguro e se arriscar a uma viagem incerta: a esperança de encontrar o Rei leva-os a seguir essa estrela, que haviam anunciado os profetas e esperado o povo de Israel durante séculos.

Chegam a Jerusalém, a capital dos judeus. Acham que ai saberão lhe dizer o lugar exato onde nasceu seu Rei. Efetivamente, lhe responderam: «Em Belém da Judéia, porque assim está escrito por meio do profeta» (Mt 2,5). A notícia da chegada dos Magos e sua pergunta propaga-se por toda Jerusalém em pouco tempo: Jerusalém era na época uma pequena cidade e, a presença dos Magos com seu séquito foi vista por todos os habitantes, pois «Ao saber disso, o rei Herodes sobressaltou-se e, com ele toda a cidade de Jerusalém» (Mt 2,3), diz o Evangelho.

Jesus Cristo cruza-se na vida de muitas pessoas, a quem não interessa. Um pequeno esforço teria mudado suas vidas, teriam encontrado o Rei do Gozo e da Paz. Isso requer a boa vontade de procurar, de nos movimentar, de perguntar sem nos desanimar, como os Magos, de sair de nossa poltronaria, de nossa rotina, de apreciar o imenso valor de encontrar a Cristo. Se não o encontramos, não encontramos nada na vida, pois só Ele é o Salvador: encontrar Jesus é encontrar o Caminho que nos leva a conhecer a Verdade que nos dá a Vida. E, sem Ele, nada de nada vale a pena.